

A Essência e a Glória do Ministério da Nova Aliança

Leitura Bíblica: 2 Co 3:7-11, 18; 4:4, 6

Dia 1

I. A essência do ministério da nova aliança tem dois aspectos: o ministério do Espírito e o ministério da justiça (2 Co 3:8-9):

- A. O ministério da nova aliança é um ministério do Espírito que dá vida (vv. 8, 6), porque a nova aliança introduz a justiça de Deus na vida (Rm 5:18, 21); por isso, o ministério da nova aliança também é um ministério da justiça.
- B. Assim como o ministério da velha aliança era de morte e de condenação, o ministério da nova aliança é do Espírito e da justiça; a morte contrapõem-se à vida, a qual está incorporada no Espírito, e a condenação contrapõe-se à justiça.
- C. O Espírito e a justiça são os dois aspectos da essência que é gravada em nós através do ministério da nova aliança; este Espírito e esta justiça são a essência do ministério da nova aliança (2 Co 3:8-9).

Dia 2

- D. Paulo vê o Espírito, em 2 Coríntios 3, como a essência usada para gravar cartas de Cristo (vv. 2-3):
 - 1. Como indica a palavra *com* no versículo 3, a tinta espiritual, o Espírito do Deus vivo, é a essência usada na escrita.
 - 2. Uma essência divina tem sido escrita no nosso ser, e esta essência é o Espírito:
 - a. A única essência que precisa de ser gravada nos santos é o Deus Triuno processado como o Espírito todo-inclusivo que dá vida.
 - b. O ministério da nova aliança grava o Espírito em nós, isto é, este ministério acrescenta-nos mais da essência de Deus.
 - c. A essência do Espírito gravada em nós é vida (v. 6; 4:12).

Dia 3

- E. Baseando-nos no princípio de que o Espírito em

2 Coríntios 3 é uma essência, podemos dizer que a justiça também é uma essência (v. 9; 5:21).

Dia 4

- F. O ministério da nova aliança grava uma essência no nosso ser, uma essência que tem um aspecto interior e um aspecto exterior; o aspecto interior é o Espírito vivo que Se move em nós, e o aspecto exterior é a justiça, a nossa expressão (3:3, 8-9).
- G. O objectivo do ministério da nova aliança é ministrar Cristo como o Espírito que dá vida interiormente e como a justiça viva exteriormente.
- H. Tanto o Espírito como a justiça estão relacionados com a da imagem de Deus que expressamos (v. 18); isto acontece porque tanto o Espírito como a justiça são o próprio Deus:
 - 1. A visão central da Bíblia está relacionada com a imagem de Deus que é expressa pela vida de Deus (Gn 1:26; 2:9; Ap 4:3; 21:10-11; 22:1-2, 14).
 - 2. Deus, como o Espírito, move-Se em nós como uma substância e vive em nós como uma essência, porque Ele próprio foi acrescentado ao nosso ser através do ministério da nova aliança.
 - 3. A justiça que expressámos exteriormente também é o próprio Deus, porque temos Deus como nossa justiça, a qual se torna a nossa aparência e a nossa expressão.
 - 4. A justiça é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito que dá vida:
 - a. Esta justiça é a imagem de Deus (Ef 4:24; Cl 3:10).
 - b. O ministério da nova aliança é um ministério da imagem de Deus (2 Co 3:9, 18).
- I. Dizer que o ministério da nova aliança é um ministério do Espírito e da justiça é o mesmo que dizer que o ministério da nova aliança é um ministério de Deus (vv. 8-9).
 - 1. O Espírito é o viver, o mover, o actuar de Deus no nosso interior e a justiça é a expressão de Deus que se torna a nossa aparência exterior.
 - 2. Como o Espírito interiormente e a justiça exteriormente são o próprio Deus, o ministério da

Dia 5

nova aliança, um ministério de Espírito e de justiça, é um ministério de Deus.

II. Enquanto o ministério da velha aliança veio em glória e foi dado através da glória, o ministério da nova aliança é em glória e abunda em glória (vv. 7-11):

- A. Em 3:7-11 vemos a inferioridade da glória do ministério mosaico, o ministério da velha aliança, um ministério de condenação e de morte, e a superioridade do ministério apostólico, um ministério da justiça e do Espírito:
1. A glória do ministério da nova aliança é a glória do Deus manifestado na face de Cristo, o qual é o próprio Deus que brilha nos corações dos apóstolos (v. 8; 4:6).
 2. No ministério da velha aliança, havia a glorificação; no ministério da nova aliança, há a própria glória, há mesmo a glória excedente (3:10).
 3. O ministério apostólico da nova aliança não só tem glória como tem abundância da glória de Deus (v. 9).
 4. A glória do ministério da nova aliança não nos vem visitar – vem permanecer em nós e brilhar a partir do nosso ser interior; primeiro esta glória vem invadir-nos, permear-nos, impregnar-nos e saturar-nos, para depois brilhar a partir do nosso interior (4:4, 6; 3:18).

Dia 6

- B. A glória do ministério da nova aliança é o Cristo ressurrecto – Cristo como o Espírito que dá vida (1 Co 15:45b; 2 Co 3:17-18):
1. O Cristo ressurrecto é a glória da nova aliança (Jo 7:39; 17:1, 5; Lc 24:26; Act 3:13; Rm 6:4).
 2. A glória, que é uma essência, está intimamente relacionada com o Espírito (2 Co 3:18):
 - a. A glória no versículo 18 equivale ao Senhor Espírito; como tal, a glória é, na realidade, o Espírito.
 - b. Cristo em ressurreição é o Espírito que dá vida (1 Co 15:45b).

- c. A glória da nova aliança, que é o Cristo ressurrecto, é o Espírito.
 - d. A glória, o Espírito e a ressurreição referem-se todos à mesma coisa.
3. O Deus Triuno como o Espírito que dá vida todo-inclusivo – a glória do ministério da nova aliança – brilha agora em todos nós (2 Co 4:4, 6).

Suprimento Matinal

2 Co Como não será o ministério do Espírito mais em glória? Pois se há glória no ministério da condenação, muito mais abunda em glória o ministério da justiça.

A expressão *o ministério da condenação* [em 2 Coríntios 3:9] [...] refere-se ao ministério mosaico da velha aliança, que era um ministério tanto de morte como de condenação. Paulo foi audaz quando declarou que o ministério de Moisés era um ministério de morte e de condenação, mas como o versículo nove indica até este ministério veio em glória.

Assim como o ministério da velha aliança era um ministério de morte e de condenação, o ministério da nova aliança é um ministério do Espírito e da justiça. A morte contrapõe-se à vida, que está corporificada no Espírito, e a condenação contrapõe-se à justiça.

Podíamos esperar que Paulo usasse a palavra “justificação” em vez de “justiça” nesta porção, mas Paulo fala, nesta passagem, de justiça e não de justificação. Segundo o princípio de que, neste capítulo o Espírito é uma essência, a justiça também deve ser vista como uma essência. Portanto, a essência do ministério da nova aliança tem dois aspectos: o primeiro aspecto é o do Espírito e o segundo aspecto é o da justiça. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 219)

Leitura Diária

Como referimos na mensagem anterior, o Espírito e a justiça são os dois aspectos da essência que é gravada em nós pelo ministério da nova aliança. O Espírito vivo é o aspecto interior e a justiça perfeita é o aspecto exterior. A essência do ministério da nova aliança inclui os dois aspectos do Espírito e da justiça.

O nosso ministério nas igrejas locais deve ser um ministério de gravação, não deve ser mero ensinamento. Se só ensinarmos os outros, a essência divina não será escrita neles. Ensinar não requer uma essência, contudo, escrever requer uma essência,

assim como escrever com uma caneta requer tinta. Se tentarmos escrever com uma caneta vazia, não escreveremos nada. Para escrevermos precisamos da tinta, a substância da escrita. Quanto mais escrevemos, mais palavras serão escritas no papel. Da mesma maneira, precisamos de ter a essência divina para a podermos escrever no ser dos santos.

O ministério da gravação é único, e a essência usada também o é. Pedro não escreveu de uma maneira e com um tipo de essência e Paulo de outra maneira e com outro tipo de essência. Não, os apóstolos não estavam divididos, nem eram divisivos. Pelo contrário, todos praticavam a mesma maneira de gravar e faziam-no com a mesma essência. Os pregadores de hoje, contudo, têm maneiras diferentes de gravar e têm diferentes tipos de ensino. Como resultado, quanto mais ensinam e pregam mais divisões produzem. Portanto, a gravação única deve ser feita com a essência única.

O Espírito, como o Deus Triuno processado, é a essência gravada no nosso ser. Como esta essência foi gravada em nós, não podemos permanecer os mesmos, porque a transformação está a ocorrer no nosso interior. Talvez à medida que lê esta mensagem algo da essência divina tenha sido gravada em si; pode não se lembrar dos pontos da mensagem, mas o que foi gravado em si da essência divina nunca será apagado.

A essência divina que foi gravada em nós ao longo dos anos nas igrejas locais terá uma expressão particular, que é a justiça. Quando temos a justiça, como a expressão da essência gravada em nós, tornamo-nos correctos com Deus, com os outros e com tudo na nossa vida diária. Isto significa que o Deus que habita interiormente Se torna a nossa justiça para ser a nossa aparência, a nossa expressão. Esta expressão é a imagem de Deus. Este Espírito e esta justiça são a essência do ministério da nova aliança. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 227-228, 231)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 25ª-29ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 3:3 Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.

6 Que também nos tornou ministros competentes de uma nova aliança, *ministros* não da letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

Paulo, em 2 Coríntios 3:3, diz: “gravada não com tinta”; ele não diz “gravada não *pela* tinta.” A palavra *com* indica que a tinta espiritual, o Espírito do Deus vivo, é uma essência, um elemento, usado por quem grava ou escreve. É importante prestarmos atenção à maneira como Paulo usa a preposição *com*. Esta preposição indica que o Espírito não é o escritor nem o instrumento usado na escrita, mas a essência, o elemento, a substância, usada na escrita. O Espírito do Deus vivo, que é o próprio Deus, não é um instrumento, tal como uma caneta, é um elemento: a tinta celestial usada na escrita, com que os apóstolos ministram Cristo, como conteúdo, para escrever cartas vivas que veiculam Cristo. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 216)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios 3:3 o Espírito Santo não é o escritor, nem o instrumento, nem o poder. Quando muitos cristãos falam sobre o Espírito, o seu conceito relaciona-se com o poder. No entanto, se lermos este versículo cuidadosamente, considerando-o no seu contexto, veremos que o Espírito aqui é uma questão de essência e não de poder.

Ênfase propositalmente a palavra essência nesta mensagem, porque muitos cristãos negligenciam o Espírito como essência. Quais são os cristãos que, hoje, consideram o Espírito como uma essência? A maioria dos cristãos vê o Espírito como um instrumento ou como um poder. Outros vão mais longe e falam do

Espírito como uma pessoa divina. Não conheço, porém, nenhum pregador que fale do Espírito como Paulo faz em 2 Coríntios 3. Paulo, neste capítulo vê o Espírito como uma essência usada para gravar cartas de Cristo. Aqui ele não vê o Espírito como uma pessoa, como um instrumento, nem como um poder, mas o Espírito é a essência usada para gravar cartas vivas de Cristo.

Vejam agora alguma terminologia relacionada com o ministério da nova aliança. Paulo, em 3:17, fala do ministério da morte e no versículo 8 do ministério do Espírito. Assim, nestes versículos há uma comparação entre o ministério da morte e o ministério do Espírito. O ministério da morte refere-se ao ministério da velha aliança, o ministério mosaico. Paulo foi ousado ao falar no ministério da morte, não admira, pois, que os judeus se ofendessem. Em seguida, Paulo compara o ministério da morte com o ministério do Espírito.

A maioria de nós não faria o contraste entre morte e Espírito, pois a morte contrapõe-se à vida. Para nós, é uma questão de vida ou morte, morte ou vida. Todavia, em vez de usar a palavra vida, em 3:8, Paulo fala do Espírito. Isto indica que o Espírito, nesta passagem está relacionado com a vida, uma vez que a vida permanece em contraste com a morte. Já em 3:6 Paulo tinha dito que o Espírito dá vida. Portanto, o Espírito aqui aponta para o Espírito que dá vida e também para a vida dada pelo Espírito. O ministério da velha aliança era um ministério de morte, o ministério da nova aliança é um ministério de vida corporificada no Espírito.

A vida é a essência do Espírito gravado em nós. A vida, nesta porção, não é um instrumento, uma pessoa, um poder, uma força, uma habilidade, um talento ou um dom. Se percebermos que o Espírito aqui é de vida, então compreenderemos qual é a natureza da essência com que fomos gravados através do ministério da nova aliança. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 216-218)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 25ª-29ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Como não será o ministério do Espírito mais em glória? Pois se há glória no ministério da condenação, muito mais abunda em glória o ministério da justiça.

O Espírito em 2 Coríntios 3 está relacionado com a vida. O Espírito neste capítulo refere-Se à vida. Mas a que se refere a justiça? Para responder a esta pergunta precisamos de perceber que Paulo coloca a justiça na mesma categoria que o Espírito, a justiça e o Espírito estão ao mesmo nível. O ministério da nova aliança é um ministério do Espírito e da justiça e ambos são aspectos da essência deste ministério. [...] Este ministério tem uma substância e também tem uma aparência, uma expressão. A substância do ministério da nova aliança é o Espírito e a expressão – a aparência – é a justiça. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 219-220)

Leitura Diária

O propósito do ministério da nova aliança é ministrar o Espírito que dá vida e a justiça aos santos. O Espírito e a justiça são, na verdade, o próprio Cristo. O Cristo que vive no nosso interior é o Espírito que dá vida e o Cristo expressado através de nós é a justiça como a imagem de Deus. Que maravilha!

Paulo, em 3:8 e 9, fala primeiro do Espírito e depois fala da justiça. O versículo oito diz: “Como não será o ministério do Espírito mais em glória?” Neste versículo, lemos sobre o ministério do Espírito. No versículo nove, Paulo diz: “Pois se há glória no ministério da condenação, muito mais abunda em glória o ministério da justiça.” Neste versículo vemos o ministério da justiça. É por esta razão que dizemos que o ministério da nova aliança é um ministério do Espírito e da justiça.

Paulo, em 3:18, usa uma palavra sinónima de justiça em 3:9, a palavra é “imagem.” Em 3:18 Paulo diz: “Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória,

à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.” À medida que contemplamos e reflectimos o Senhor, somos transformados à Sua imagem. Esta imagem é sinónima de justiça no versículo nove. Assim, o ministério da justiça é um ministério da imagem do Senhor.

Como podemos ter esta imagem? Como podemos ter uma justiça viva que é a imagem do Senhor? Podemos ter esta imagem, esta justiça, apenas pelo Espírito. Segundo o versículo 18, somos transformados na imagem do Senhor de glória em glória como pelo Senhor Espírito. Isto significa que a fonte e a substância para esta imagem, esta justiça, é o Espírito. O Espírito no nosso interior é o factor que produz a imagem de Deus, a justiça de Deus como a Sua expressão.

Não consegui compreender o Espírito, a justiça e a imagem simplesmente pelo estudo. Aos muitos anos de estudo juntam-se muitos anos de experiência. Através da minha experiência comecei a perceber que quando sou infundido com o Espírito que dá vida, espontaneamente, tenho uma vida que é justa em todos os sentidos. Faço a vontade de Deus e não ofendo os outros, não ajo de maneira errada para com eles. Quando estou saturado com o Espírito, o meu viver torna-se a expressão do Cristo que habita interiormente. O Cristo que habita interiormente expressado por mim é a justiça, a expressão de Deus, que é a Sua imagem.

O que é o ministério da nova aliança? É um ministério ou um serviço que ensina os outros a falar em línguas ou que os instrui a ser baptizados de uma determinada maneira? Não, em todos os aspectos e de todas as maneiras, o ministério da nova aliança dispensa-nos Cristo como o Espírito que dá vida. Este Espírito que dá vida torna-Se o abundante suprimento dentro de nós. Simultaneamente, o ministério da nova aliança apresenta-nos Cristo como justiça, como a imagem de Deus para ser a Sua expressão. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 247-249)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 25ª-29ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 3:8 Como não será o ministério do Espírito mais em glória?

18 Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

Gn 1:26 E disse Deus: façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança.

O Espírito e a justiça estão relacionados com o facto de expressarmos a imagem de Deus, porque o Espírito e a justiça são, na verdade, o próprio Deus. Deus, o Espírito, move-Se em nós como uma substância e vive em nós como uma essência, pois Ele tem sido adicionado ao nosso ser pelo ministério da nova aliança. Assim, interiormente temos o Espírito, mas a justiça que expressamos exteriormente também é o próprio Deus. Portanto, não estamos apenas certos em muitas coisas e não somos apenas justos, mas temos o próprio Deus como a nossa justiça. Deus como justiça torna-Se a nossa aparência, a nossa expressão. Primeiro, o próprio Deus é o Espírito que dá vida e que vive, Se move e age no nosso interior. Depois, o próprio Deus torna-Se a expressão exterior, a aparência, da justiça. Esta é a essência do ministério da nova aliança. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 221-222)

Leitura Diária

O trabalho do ministério da nova aliança é completamente diferente do da maioria dos pregadores e professores da actualidade. O trabalho do ministério da nova aliança não consiste em ensinar-nos simplesmente a melhorar o nosso comportamento. Pelo contrário, este ministério grava o Espírito em nós. Gravar significa adicionar-nos mais da essência de Deus. Interiormente, esta essência é o Espírito, exteriormente, é a justiça, mas como vimos, tanto o Espírito interiormente, como a justiça, exteriormente, são o próprio Deus. Portanto, o ministério da nova aliança, o ministério do Espírito e da justiça, é simplesmente um ministério de Deus. Dizer que o ministério da nova aliança é do

Espírito e da justiça equivale a dizer que o ministério da nova aliança é de Deus. Contudo, dizer que este ministério é de Deus é muito geral enquanto dizer que é do Espírito e da justiça é falar de uma maneira mais particular. Louvado seja o Senhor porque o Espírito é Deus que vive, Se move e age no nosso interior, e a justiça é Deus expresso que Se torna a nossa aparência exterior!

A visão central da Bíblia está relacionada com a imagem de Deus expressada pela vida de Deus. [...] Em Génesis 1 temos a imagem de Deus: “E disse Deus: façamos o homem à Nossa imagem, segundo Nossa semelhança. [...] E criou Deus o homem à Sua própria imagem, à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou” (vs 26-27). A intenção de Deus é que O expressemos com a Sua imagem, mas para O expressarmos desta maneira precisamos de ter a Sua vida. A vida de Deus é simbolizada pela árvore da vida em Génesis 2:9. A vida interior é o Espírito, e a imagem exterior para a expressão é a justiça. Louvado seja o Senhor pelo ministério da nova aliança e pelos seus dois aspectos: a vida e a expressão! Interiormente, temos o Espírito como vida e, exteriormente, temos a justiça como a nossa expressão.

Vimos que ser transformado à imagem do Senhor de glória em glória é ser transformado do Espírito para o Espírito. Se experimentarmos esta transformação interior, espontaneamente teremos a justiça como a nossa aparência exterior. Então estaremos correctos com Deus, com os outros e connosco mesmos.

O Espírito é a essência de Deus que vive, Se move e age no nosso interior, e a justiça é a essência de Deus manifestada exteriormente como a imagem de Deus para O expressar. O resultado de termos o Espírito interiormente e a justiça como a imagem de Deus exteriormente, é que nos tornamos correctos com Deus, com o homem, connosco e com muitos aspectos da vida diária. Como estamos correctos de todas as maneiras temos paz, alegria, descanso e fé. Este é o resultado do ministério da nova aliança. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 222-224)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 25ª-29ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Porque o que foi glorificado a este respeito, não foi glorificado por causa da glória sobreexcelente. Pois se o que se desvanecia foi através da glória, muito mais o que permanece é em glória.

Paulo, em 2 Coríntios 3:10, diz: “Porque o que foi glorificado a este respeito, não foi glorificado por causa da glória sobreexcelente.” O ministério da velha aliança foi glorificado temporariamente na face brilhante de Moisés, mas não foi glorificado no facto de a glória do ministério da lei ser uma glória temporária que brilhava na face de Moisés. Neste aspecto, estava a desvanecer, por causa da glória sobreexcelente. Por causa da glória do ministério da nova aliança (que é a glória de Deus, mesmo o próprio Deus, manifestado na face de Cristo para todo sempre, excedendo a glória temporária do ministério da velha aliança que brilhava na face de Moisés), a glória temporária do ministério da lei desapareceu, deixou de existir.

Para compreender o contraste entre a glória do ministério da velha aliança e a glória do ministério da nova aliança, podemos comparar a luz artificial com a luz do sol. As luzes do salão de reuniões podem parecer brilhantes, mas se fosse possível encher o salão com a luz do sol, a luz artificial deixaria de parecer luz. Segundo o mesmo princípio, quando comparamos a glória do ministério do Novo Testamento com a do ministério do Velho Testamento, a glória do velho deixa de parecer glória. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 60)

Leitura Diária

Paulo, em 2 Coríntios 3:10, usa a palavra glorificado com muito cuidado. O ministério da velha aliança foi glorificado porque brilhou na face de Moisés. Portanto, neste sentido foi glorificado. Quando Moisés desceu da montanha, a sua face brilhou e os filhos de Israel podiam admirar aquele brilho. Sem dúvida, foi a glorificação do ministério que trouxe a lei ao povo de Deus. Contudo, a glorificação é uma coisa e a própria glória é outra. Uma

coisa pode ser glorificada, mas não ter qualquer glória. O ministério da velha aliança foi glorificado temporariamente, mas nunca teve glória, por causa da glória sobreexcelente. Com o ministério da velha aliança havia a glorificação, mas com o ministério da nova aliança há a própria glória, a glória sobreexcelente. Quando a glorificação do ministério do Velho Testamento é comparada à glória sobreexcelente do ministério do Novo Testamento, esta glorificação é reduzida a nada.

Além disso, a glória do ministério da velha aliança brilhou na face de um homem. Contudo, a glória do ministério da nova aliança brilha dentro de milhões de crentes. A glória “visitou” Moisés e ficou na sua face por pouco tempo, mas quando a glória do ministério da nova aliança vem, permanece para sempre e nunca partirá. Embora brilhe, não brilha sobre [...] a pele da nossa face, esta nova glória brilha a partir do interior do nosso ser. Em vez de nos vir visitar, esta glória vem invadir-nos, impregnar-nos, permear-nos, inundar-nos e saturar-nos. Primeiro vem saturar-nos e depois brilha a partir do nosso interior. A velha glória brilhou individualmente na face de Moisés, mas a glória do Novo Testamento brilha a partir de muitos crentes diferentes.

Posso testificar que quando vim para este país devido ao ministério do Senhor, o Senhor brilhava a partir do meu interior. Ele honrou o ministério e usou-o. As portas abriam-se aqui e ali e fui convidado para visitar lugares diferentes. Deus guiava-me, sem dúvida, na procissão triunfal de Cristo, eu era um cativo nesta procissão e também era um incensário, que espalhava o doce conhecimento de Cristo. Como resultado um bom número de crentes recebeu ajuda espiritual. Hoje, o Deus Triuno, como o Espírito todo-inclusivo que dá vida, brilha em muitos crentes, o que é muito diferente da glória da velha aliança. A glória do Novo Testamento não nos vem visitar, mas permanece em nós e brilha a partir de nós. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 60-62)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 7ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co O Senhor é o Espírito e onde está o Espírito do 3:17-18 Senhor aí há liberdade. Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

4:6 Porque o Deus que disse: das trevas resplandecerá luz, é Aquele que resplandeceu nos nossos corações, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

A glória [em 2 Coríntios 3:18] não é um instrumento, nem um poder, nem uma habilidade, nem um dom. A glória também é uma essência. À medida que contemplamos a glória do Senhor com o rosto descoberto somos transformados com a glória como uma essência.

O *Amplified New Testament* traduz as palavras gregas traduzidas por “de glória em glória” como “de uma grau de glória para outro.” É correcto dizer que somos transformados de um grau de glória noutra grau de glória, mas mesmo assim ainda precisamos de descobrir o que é a glória. A glória em 3:18 é o Espírito, mas também se refere ao Cristo ressurrecto, ou a Cristo em ressurreição. O Senhor Jesus foi glorificado pela ressurreição (Lc 24:26). Assim, a glória, o Espírito e a ressurreição referem-se à mesma coisa. Hoje, o Espírito que está dentro de nós é a glória e também é a realidade da ressurreição. Portanto, uma vez mais vemos que o Espírito em 2 Coríntios 3 é uma essência e não um instrumento nem um poder. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 218-219)

Leitura Diária

A glória da nova aliança é, na verdade, a plena ressurreição de Cristo. Por outras palavras, o próprio Cristo ressurrecto é a glória da nova aliança, além disso, este Cristo em ressurreição, ou o Cristo ressurrecto, é o Espírito que dá vida. Portanto, a glória da nova aliança como o Cristo ressurrecto, ou a ressurreição de Cristo, é o Espírito. Agora compreendemos adequadamente a

glória da nova aliança, que é o Cristo ressurrecto como o Espírito que dá vida.

Dizer que Paulo reflectia a glória da nova aliança significa que ele expressava o Cristo ressurrecto. Paulo vivia Cristo em ressurreição, ou seja, vivia o Espírito que dá vida.

A glória da nova aliança é a realidade do Cristo ressurrecto, que é agora o Espírito todo-inclusivo que dá vida e que habita o nosso espírito. Precisamos de viver este Cristo ressurrecto ao caminhar e comportarmo-nos diariamente e mesmo momento após momento no nosso espírito. Por um lado, precisamos de viver no espírito, por outro lado, precisamos de permitir que o Espírito que dá vida sature todo o nosso ser. O Espírito não só tem de permear as nossas partes interiores, mas também tem que saturar os nossos corpos físicos e, assim, torná-los membros de Cristo. Isto é viver Cristo e fazer resplandecer a glória da nova aliança.

Precisamos de ter testemunhos brilhantes, testemunhos do resplandecer da glória do Cristo ressurrecto. Quando vivemos Cristo, Ele, como a luz brilhante, procederá de nós e os outros não só nos poderão ler, como estarão sob o nosso resplandecer. Este é a compreensão adequada do que significa fazer resplandecer a glória da nova aliança.

Hoje, Cristo em ressurreição como o Espírito que dá vida habita no nosso espírito. Esta é a realidade. Cristo como o Espírito que dá vida não é uma mera doutrina, teoria, filosofia ou sistema ético. Ele é o Deus Triuno vivo, como Espírito que dá vida, que é a nossa vida e o nosso suprimento de vida. Ele quer saturar o nosso ser, incluindo a nossa mente e todos os nossos pensamentos; a nossa emoção e todos os seus sentimentos; e a nossa vontade e todas as suas determinações, resoluções e decisões. Ele deseja saturar os nossos corpos físicos, tornando-os saudáveis, fortes e vivos, fazendo com que se tornem membros de Cristo (1 Co 6:15). Ser saturado com o Espírito que dá vida desta maneira é viver Cristo. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 195-198)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 21ª-22ª, 25ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 908 (inglês)

Composição da profecia com um ponto principal e pontos secundários: _____

Lined writing area consisting of 24 horizontal lines for notes.

Lined writing area consisting of 18 horizontal lines for notes.

